

A mulher na Bíblia

"A mulher respeitada, honrada, de entendimento esclarecido, é que faz a família forte e a sociedade grande, moral, unida!" (Léon Denis).

Para os que leem a Bíblia, sem nenhum espírito preconcebido e, principalmente, sem se apegar aos dogmas teológicos do passado, verão que nela a figura da mulher é sempre de inferioridade em relação ao homem. É óbvio que debitamos isso aos homens; portanto, nada de ser a vontade de Deus.

Os judeus, naquele tempo, como é de conhecimento geral, viviam numa sociedade altamente machista; organizaram-se no patriarcado, ou seja, o homem como o chefe da família.

Na Bíblia, em especial no Antigo Testamento, em que se relata a história do povo judeu, a mulher é sempre retratada como uma personagem inexpressiva, refletindo, a nosso ver e até que nos provem o contrário, não uma expressão da divindade, mas, apenas, um aspecto cultural de um povo, ou, talvez, até mesmo de toda uma época, na qual o machismo preponderava nas relações sociais, incluindo, obviamente, as familiares.

O cristianismo nascente acabou por absorver essa parte da cultura judaica, ao registrá-la no Novo Testamento, onde se vê, à margem dos ensinamentos de Jesus Cristo, algumas passagens de teor nitidamente machista.

Pesquisando-se na Bíblia, facilmente se confirmará que, de fato, em muitos de seus textos o machismo sobressai de uma forma muito acentuada. O que, porém, nos causa estranheza é o comportamento da mulher, pois, apesar disso, é ela quem mais se apega a esse livro, talvez, até, sob o aspecto religioso, para justificar sua submissão ao homem. Quer um exemplo? As religiões, onde se fala em deusa, são consideradas pagãs, dentro do contexto judaico-cristão.

É oportuno que, primeiramente, façamos os seguintes questionamentos:

- a) Quem foi criado em primeiro lugar, o homem ou a mulher?
- b) O fato da mulher ter sido tirada da costela do homem, não induz a pensar (ou, quem sabe, é o que querem que se pense) que a mulher estaria em posição inferior ao homem?
- c) A quem, geralmente, se atribui toda a "culpa" pelo pecado "original", ao homem ou à mulher?
- d) As genealogias – conjunto de descendentes de um indivíduo – constantes da Bíblia são todas elaboradas em relação aos homens ou às mulheres?
- e) Dos personagens que se destacam na Bíblia, a sua maioria é de homens ou de mulheres?
- f) Em relação aos discípulos de Jesus, citados nos Evangelhos, foi mencionada alguma mulher?

Veremos, agora, alguns exemplos com os quais se comprovará que, a olhos vistos, o machismo está mesmo impregnado nos textos bíblicos; pedimos atenção especial aos trechos que estarão negritados. Pelo fato dele, o machismo, estar na Bíblia é, ainda, tomado por alguns fiéis como se fosse expressão da vontade divina. Essa atitude sinaliza que eles não se livraram do fanatismo cego.

Analisemos as passagens a seguir:

Gn 2,21-24: *"Então Javé Deus fez cair um torpor sobre o homem, e ele dormiu. Tomou então uma costela do homem e no lugar fez crescer carne. Depois, **da costela que tinha tirado do homem, Javé Deus modelou uma mulher**, e apresentou-a para o homem. Então o homem exclamou: 'Esta sim é osso dos meus ossos e carne da minha carne! **Ela será chamada mulher, porque foi tirada do homem!**' Por isso, um*

homem deixa seu pai e sua mãe, e se une à sua mulher, e eles dois se tornam uma só carne”.

Gn 3,16: “E à mulher disse: Multiplicarei sobremaneira os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; **o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará**”. (Bíblia Shedd).

Gn 3,17: “E a Adão disse: **Visto que atendeste a voz de tua mulher** e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida”. (Bíblia Shedd).

Gn 19,1-8: “Ao anoitecer, **os dois anjos chegaram a Sodoma**. Ló estava sentado à porta da cidade e, ao vê-los, levantou-se para os receber e [...] disse: 'Senhores, fiquem hospedados em casa do meu servo, [...]. Eles ainda não haviam deitado, quando os homens da cidade rodearam a casa. [...] **Chamaram Ló e lhe disseram: 'Onde estão os homens que vieram para a sua casa esta noite? Traga-os para que tenhamos relações com eles'**. Ló saiu à porta e, fechando-a atrás de si, disse-lhes: '**Meus irmãos, eu lhes peço: não façam o mal. Vejam! Eu tenho duas filhas que ainda são virgens; eu as trarei para vocês: façam com elas o que acharem melhor**. Mas não façam nada a esses homens, porque eles estão hospedados em minha casa'”.

Ex 13,2: “**Consagra-me todo primogênito**; todo que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, **tanto de homens como de animais**, é meu”.

Ex 13,12: “Apartarás para o Senhor todo que abrir a madre e **todo primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do Senhor**”.

Nm 27,8: “Depois diga aos filhos de Israel: '**Se um homem morrer sem deixar filhos, passem a herança para a filha**'. (uma herança só cabia à mulher caso não tivesse irmãos).

Nm 36,6-8: “[...] **Casem-se com quem quiserem, mas sempre dentro de algum clã da tribo do seu pai**. A herança dos filhos de Israel não passará de uma tribo para outra; os filhos de Israel permanecerão ligados cada um à herança de sua tribo. **As filhas que tiverem alguma herança em qualquer uma das tribos dos filhos de Israel, deverão casar-se com alguém de um clã da tribo de seu pai**. Desse modo, os filhos de Israel conservarão cada um a herança de seu pai”.

Lv 12,1-5: “Javé falou a Moisés: 'Diga aos filhos de Israel: Quando uma mulher conceber e **der à luz um menino, ficará impura durante sete dias**, como durante sua menstruação. No oitavo dia, o prepúcio do menino será circuncidado; e, durante trinta e três dias, ela ainda ficará se purificando do seu sangue. [...] **Se der à luz uma menina, ficará impura durante duas semanas**, como durante sua menstruação; e ficará mais sessenta e seis dias purificando-se do seu sangue”.

Lv 15,19-22: “**Quando uma mulher tiver sua menstruação, ficará impura durante sete dias. Quem a tocar ficará impuro até à tarde. O lugar em que ela deitar ou sentar**, enquanto está impura, **ficará impuro**. Quem tocar o leito dela deverá lavar as próprias roupas e tomar banho; ficará impuro até à tarde. **Quem tocar o assento que ela usou**, lavará as próprias roupas, tomará banho e **ficará impuro até à tarde**”.

Lv 21,9: “**Se a filha de um sacerdote se desonra**, prostituindo-se, profana a seu pai: **será queimada**”.

Lv 21,13-14: “**Ele** [sacerdote] **tomará por mulher uma virgem**. Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas **virgem do seu povo tomará por mulher**”.

Lv 27,2-7: “Diga aos filhos de Israel: 'Quando alguém quiser cumprir um voto a Javé, em relação ao valor de uma pessoa, o valor será o seguinte: **Se for um homem entre vinte e sessenta anos, a taxa será de quinhentos gramas de prata**, conforme o peso padrão do santuário. **Se for uma mulher, a taxa será de trezentos gramas**.

Se for um rapaz entre cinco e vinte anos, a taxa será de duzentos gramas. **Se for uma jovem**, a taxa será de cem gramas. **Se for um menino** entre um mês e cinco anos, a taxa será de cinquenta gramas. **Se for uma menina**, a taxa será de trinta gramas. **Se for um homem de sessenta anos para cima**, a taxa será de cento e cinquenta gramas. **Se for uma mulher**, será de cem gramas". (observar que para desvalorizar a mulher a taxa atribuída a elas era quase sempre a metade da estipulada para os homens).

Dt 5,21: "**Não cobice a mulher do seu próximo**, nem deseje para você a casa do seu próximo, nem o campo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o jumento, **nem coisa alguma que pertença ao seu próximo**". (Além do fato de ser um mandamento para homens, a mulher era considerada propriedade deles).

Dt 22,13-15: "Se **um homem se casa com uma mulher** e começa a detestá-la depois de ter tido relações com ela, acusando-a de atos vergonhosos e difamando-a publicamente, dizendo: 'Casei-me com esta mulher mas, quando me aproximei dela, **descobri que não era virgem**, o pai e a mãe da jovem **pegarão a prova da virgindade dela e levarão a prova aos anciãos da cidade** para que julguem o caso".

Dt 24,1: "Quando **um homem** se casa com uma mulher e consuma o matrimônio, se depois ele não gostar mais dela, por **ter visto nela alguma coisa inconveniente**, **escreva para ela um documento de divórcio e o entregue a ela**, deixando-a sair de casa em liberdade".

Dt 25,5-6: "**Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre sem deixar filhos, a viúva não sairá de casa para casar-se com nenhum estranho**; seu cunhado se casará com ela, cumprindo o dever de **cunhado**. O primogênito que nascer receberá o nome do irmão morto, para que o nome deste não se apague em Israel". (lei do levirato)

Dt 25,11-12: "**Quando brigarem dois homens**, um contra o outro, e **a mulher de um chegar para livrar o marido** da mão do que o fere, e ela estender a mão, e **o pegar pelas suas vergonhas, cortar-lhe-ás a mão**: não a olharás com piedade".

Ecl 7,26: "Então descobri que a **mulher é mais amarga do que a morte**, porque ela é uma armadilha, o seu coração é uma rede e os seus braços são cadeias. Quem agrada a Deus consegue dela escapar, mas **o pecador se deixa prender por ela**".

Ecl 7, 25: "**Arrume casamento para sua filha**, e terá realizado uma grande tarefa, mas faça que ela se case com homem sensato".

Ecl 9,2: "**Não se entregue a uma mulher, para que ela não o domine**".

Ecl 25,24: "Foi pela **mulher** que começou o pecado, e é **por culpa dela que todos morremos**".

Ecl 42,14: "**É melhor a maldade do homem do que a bondade da mulher**: a mulher cobre de vergonha e chega a expor ao insulto".

E para que não fiquemos somente no Antigo Testamento, já que alguém pode alegar que isso é coisa do "Velho", vejamos também no Novo:

1Cor 11,7-9: "O **homem** não deve cobrir a cabeça, porque ele **é a imagem e o reflexo de Deus**, a mulher, no entanto, é o reflexo do homem. Porque o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher do homem. **Nem o homem foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem**".

1Cor 14,34-35: "Que **as mulheres fiquem caladas nas assembleias**, como se faz em todas as igrejas dos cristãos, pois não lhes é permitido tomar a palavra. Devem ficar submissas, como diz também a lei. **Se desejam instruir-se sobre algum ponto, perguntem aos maridos em casa**; não é conveniente que a mulher fale nas assembleias". (moral da história: as solteiras deveriam morrer na ignorância!).

Ef 5,22: "**As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor**".

Cl 3,18: "**Mulheres, sejam submissas a seus maridos, pois assim convém a mulheres cristãs**".

1Tm 2,9-15: "*Quanto às mulheres, que elas tenham roupas decentes e se enfeitem com pudor e modéstia. Não usem tranças, nem objetos de ouro, pérolas ou vestuário suntuoso; pelo contrário, enfeitem-se com boas obras, como convém a mulheres que dizem ser piedosas. Durante a instrução, a mulher deve ficar em silêncio, com toda a submissão. **Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem. Portanto, que ela conserve o silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, pecou. Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que permaneça com modéstia na fé, no amor e na santidade***".

A coisa é tão grave que até um pai, no caso Ló, oferece suas duas filhas virgens para que os homens de Sodoma as usassem; isso, para salvar a "pele" de dois anjos que hospedara em sua casa, já que eles os homens queriam "conhecê-los" (Gn 19,1-8).

Todos nós temos conhecimento daquela passagem em que os escribas e fariseus, apresentando a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, perguntaram-Lhe se deveriam cumprir a Lei de Moisés que exigia o seu apedrejamento. É bom que ressaltemos que se trata realmente de uma Lei de Moisés, pois se fosse Lei de Deus todos os que se dizem seguidores da Bíblia ou os que acham ser ela de capa a capa a insuspeita palavra de Deus, a cumpririam, não é mesmo? Como não vemos, nos dias de hoje, ninguém matando, em nome da Lei homens ou mulheres que cometeram adultério, fica evidente não se tratar mesmo de uma Lei Divina. Mas, chamamos a sua atenção ao que consta dessa Lei: ela estabelecia que tanto o adúltero quanto a adúltera deveriam ser punidos com a morte (Lv 20,10). Perguntamos, então, aonde foi parar o adultério? Temos que convir que uma mulher não tem como adulterar sozinha já que, para isso, é necessário um homem. É a velha questão: numa sociedade machista em que também os homens eram quem julgavam, será que condenariam um homem adúltero? Achamos muito difícil. Assim, a pena, embora estabelecida para ambos, na prática, cabia apenas às pobres mulheres que cometessem tal delito, contrariando, portanto, a determinação bíblica.

A mulher na visão espírita

De início, é bom ressaltarmos algo importante. No Espiritismo todos somos iguais, não há privilégios algum entre homens e mulheres, ricos e pobres, etc. O que se confirma: "[...] O ponto de partida ou de origem é o mesmo para todas as almas, sem exceção; todas são criadas simples e ignorantes e sujeitas ao progresso indefinido. Nada de criaturas privilegiadas e mais favorecida do que outras. [...]" (KARDEC, 2006a, p. 222).

Para sabermos como a mulher é considerada na Doutrina Espírita, necessário se faz tomar algumas respostas dos Espíritos Superiores a Allan Kardec (1804-1869) e de seus comentários, constantes de *O Livro dos Espíritos*, conforme a segunda edição em 18.03.1860.

Excetuando-se a questão de nº 202, todas as outras constam da primeira edição, publicada em 18.04.1857. São elas:

202 – Quando é errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem ou no de uma mulher?

– *Isso pouco lhe importa. Vai depender das provas por que haja de passar.*

Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes oferece proações, deveres especiais e novas oportunidades de adquirirem experiência. Aquele que fosse sempre homem só saberia o que sabem os homens.

(KARDEC, 2006, p. 168-169).

817 – O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos?

– *Deus não deu a ambos o conhecimento do bem e do mal e a faculdade de progredir?*

818 – De onde procede a inferioridade moral da mulher em certos países?

– *Do domínio injusto e cruel que o homem assumiu sobre ela. É resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre os homens moralmente pouco adiantados, a força faz o direito.*

819 – Com que objetivo a mulher, do ponto de vista físico, é mais fraca do que o homem?

– *Para lhe determinar funções especiais. Cabe ao homem, por ser o mais forte, os trabalhos rudes; à mulher, os trabalhos leves; a ambos o dever de se ajudarem mutuamente a suportar as provas de uma vida cheia de amargor.*

820 – A fraqueza física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?

– *Deus deu a uns a força para protegerem o fraco e não para o escravizarem.*

Deus apropriou a organização de cada ser às funções que lhe cumpre desempenhar. Se deu à mulher menor força física, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e com a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.

821 – As funções a que a mulher é destinada pela Natureza terão importância tão grande quanto as conferidas ao homem?

– *Sim, e até maiores. É ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.*

822 – Sendo os homens iguais perante a lei de Deus, devem sê-lo, igualmente, perante as leis humanas?

– *O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não gostaríeis que vos fizessem.*

822-a – Sendo assim, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher?

– *De direitos, sim: de funções não. É preciso que cada um tenha um lugar determinado; que o homem se ocupe do exterior e a mulher do interior, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Qualquer privilégio concedido a um ou a outro é contrário à justiça. **A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização;** sua escravização marcha com a barbárie. Os sexos, aliás, só existem na organização física. Já que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto não há nenhuma diferença entre eles, devendo, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos.*

(KARDEC, 2006, p. 446-448, grifo do original).

A Doutrina Espírita deixa bem claro que a condição de se encarnar como mulher, não indica que seja dado ao homem o direito de subjugá-la, quer física ou moralmente, já que ambos possuem os mesmos direitos; apenas são diferentes as suas funções perante a sociedade, que se relacionam à natureza da organização física de cada um.

Aliás, é bom ressaltar, no artigo “As mulheres têm alma?”, publicado na *Revista Espírita* 1866, mês janeiro, Kardec tece algumas considerações que merecem ser destacadas:

Deus criou almas machos e almas fêmeas, e fez estas inferiores às outras? Aí está toda a questão. Se ocorre assim, a inferioridade da mulher está nos decretos divinos, e nenhuma lei humana poderia transgredi-los. Ao contrário, criou-as iguais e semelhantes, as desigualdades fundadas pela ignorância e pela força bruta, desaparecerão com o progresso e o reino da justiça.

[...] **Estava reservado ao Espiritismo resolver a questão**, não mais pelo raciocínio mas pelos fatos, seja pelas revelações de além-túmulo, seja pelo estudo que ele é capaz de fazer diariamente sobre o estado das almas depois da morte. [...] Ora, eis o que resulta dessas observações.

As almas ou Espíritos não têm sexo. [...].

Os sexos não existem senão no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais; [...].

[...] Os Espíritos devendo progredir em tudo e adquirir todos os conhecimentos, cada um é chamado a concorrer aos diversos trabalhos e a suportar os diferentes gêneros de provas. [...].

É no mesmo objetivo que os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; tal que foi um homem poderá renascer mulher, e tal que foi mulher poderá renascer homem, a fim de cumprir os deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas.

O Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica segundo as circunstâncias e se dobra às necessidades e aos cuidados que lhe impõe esse mesmo organismo. [...]. (KARDEC, 1993b, p. 1-4, grifo nosso).

Neste mesmo artigo, um pouquinho mais à frente, encontramos algo que é útil trazer para o esclarecimento de todos nós. Vejamos do que se trata:

[...] pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. [...].

Se essa influência repercute da vida corpórea à vida espiritual, ocorre o mesmo quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corpórea. Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se for avançado, fará um homem avançado; se for atrasado, fará um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. **Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres.** (KARDEC, 1993b, p. 4, grifo nosso).

Enquanto Kardec trata a homossexualidade como algo natural (o fato de existir no reino animal prova isso), a Bíblia condena:

Lv 20,13: "**Se alguém se deitar com um homem como se fosse mulher, ambos cometem uma abominação. Serão réus de morte. Que seu sangue caia sobre eles**".

1Cor 6,10: "**Não vos iludais; nem fornicadores nem idólatras nem efeminados nem homossexuais nem ladrões nem avarentos nem bebedores nem caluniadores nem exploradores herdarão o reino de Deus**".

Nesse último passo, a manipulação dos textos bíblicos, é tão evidente que até são utilizados, concomitantemente, termos sinônimos: efeminados e homossexuais. Embora esse último, certamente, não existia àquela época, uma vez que nem na Vulgata consta o termo equivalente.

Mas, é bem interessante que, muito antes de qualquer tipo de movimento pela emancipação, no qual a mulher saiu a campo para lutar pela igualdade de direitos para com o homem, o Espiritismo tratava desta questão de forma clara e objetiva, dizendo sobre a paridade entre ambos os sexos, como fruto das orientações dos Espíritos Superiores.

Kardec conclui este artigo - "*As mulheres têm alma?*" -, dizendo:

Com a Doutrina Espírita, a igualdade da mulher não é mais uma simples teoria especulativa; não é mais uma concessão da força à fraqueza, **é um direito fundado sobre as próprias leis da Natureza.** Fazendo reconhecer estas leis, o Espiritismo abre a era da emancipação legal da mulher, como abre a da igualdade e da fraternidade. (KARDEC, 1993b, p. 5, grifo nosso).

Na obra *Viagem Espírita em 1862*, volta a esse assunto, fazendo uma interessante previsão:

[...] Se a igualdade dos direitos da mulher deve ser reconhecida, com maior razão deverá ser assegurada entre os espíritas, e a propagação do **Espiritismo apressará, infalivelmente, a abolição dos privilégios que o homem a si**

mesmo concedeu pelo direito do mais forte. **O advento do Espiritismo marcará a era da emancipação legal da mulher.** (KARDEC, 2000d, p. 107, grito nosso).

Na *Revista Espírita* 1867, mês junho, Kardec publicou o artigo “Emancipação das mulheres nos Estados Unidos!”, do qual transcrevemos:

Não é duvidoso que numa época em que os privilégios, restos de uma outra época e de outros costumes, caem diante do **princípio da igualdade dos direitos de toda criatura humana, os da mulher não poderiam tardar a ser reconhecidos, e que, num futuro próximo, a lei não a tratará mais em minoridade.** Até o presente, o reconhecimento desses direitos é considerado como uma concessão da força à fraqueza, é porque ela é regateada com tanta parcimônia. [...].

Aplicando este princípio à posição social da mulher, diremos que de todas as doutrinas filosóficas e religiosas, **o Espiritismo é a única que estabelece esses direitos sobre a própria natureza,** provando a identidade do ser espiritual nos dois sexos. [...] **Os direitos da mulher encontrando na Doutrina Espírita uma consagração fundada sobre as leis da Natureza, disto resulta que a propagação desta doutrina apressará a sua emancipação,** e lhe dará, de maneira estável, a posição social que lhe cabe. [...].

O pensamento da emancipação da mulher germina, neste momento, num grande número de cérebros, porque estamos numa época em que fermentam as ideias de renovação social, e onde as mulheres, tão bem quanto os homens, sofrem influência do sopro progressista que agita o mundo. Depois de estarem muito ocupados consigo mesmos, os homens começam a compreender que seria justo fazer alguma coisa por elas, de relaxar um pouco os laços da tutela sob a qual as mantêm. [...]. (KARDEC, 1999, p. 163-165, grifo nosso).

Kardec vê o Espiritismo como um grande propulsor das ideias de emancipação da mulher.

Por outro lado, se a própria sociedade, como um todo, vem pregando isso, ou seja, a igualdade entre o homem e a mulher, temos um questionamento aos que dizem coisas sobre o Espiritismo que ele não é, qual seja: Será que todos os Espíritos que se manifestam nas Casas Espíritas são, de fato, demônios, como sempre apregoam determinadas correntes religiosas? Se o são, temos que convir, que estão ficando bonzinhos, pelo menos os “demônios” que se manifestaram quando da codificação e os que se manifestam nos dias de hoje, aconselhando exatamente o que a própria sociedade vem fazendo e, diga-se de passagem, todos concordamos que isso representa mesmo uma evolução dessa sociedade, ou seja, a igualdade entre todos os homens e as mulheres.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Out/2002.
(revisão dez/2014).

Referências bibliográficas:

- A Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, Paulus, São Paulo, SP, 43ª Edição, 2001.
Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006a.
KARDEC, A. *Revista Espírita* 1866. Araras, SP: IDE, 1993b.
KARDEC, A. *Revista Espírita* 1867. Araras, SP: IDE, 1999.
KARDEC, A. *Viagem Espírita em 1862*. Matão, SP: O Clarim, 2000d.